

Alerta sobre riscos da exposição ao sol

Campanha pretende conscientizar as pessoas e prevenir o câncer de pele

O verão está chegando. As pessoas começam a se preparar para arrasar na nova estação. Pensam em cuidar do corpo, ir para praia e pegar um bronze. Mas, os cuidados que devem ter com o sol ficam relegados a segundo plano. Ano após ano, a cena se repete. O excesso de sol aumenta o risco do desenvolvimento do câncer de pele, além de causar o envelhecimento precoce.

Para alertar a população sobre os riscos do abuso de exposição ao sol no próximo verão, a Sociedade Brasileira de Dermatologia - seção DF lançará amanhã a Campanha de Educação e Prevenção do Câncer de Pele. No sábado, será feito um mutirão de exame e tratamento para o diagnóstico da doença, das 8h às 17h, no Hospital Universitário de Brasília (L2 Norte, quadra 605).

A campanha reunirá 40 a 50 dos 90 dermatologistas do Distrito Federal, que voluntariamente atenderão às pessoas que comparecerem ao HUB. Serão esclarecidas dúvidas quanto a lesões suspeitas de câncer de pele. Os casos diagnosticados serão tratados no local. Biópsias e cirurgias de lesões simples também serão realizadas. A coordenação do evento espera atender 2 mil pessoas durante o mutirão de exame.

Auto-exame

Segundo a presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia - seção DF, Gladys Campbell, a campanha enfatizará a importância de se procurar tratamento sempre que se notar o aparecimento de feridas que não cicatrizam, manchas ou pequenos caroços que crescem lentamente, sinais ou pintas que mudem de aspecto ou qualquer lesão que possa ser suspeita de um câncer de pele. O dermatologista pode analisar se é um câncer, pré-câncer ou lesão benigna. "As pessoas precisam aprender a se observarem, a fazer um auto-exa-



GLADYS Campbel mostra casos da doença: 90% têm cura

me da pele", afirmou Gladys.

"O câncer de pele é freqüente e de fácil tratamento. Aparece de forma lenta e a prevenção deve começar na infância", esclarece a dermatologista. As células da pele podem ser lesadas pela excessiva exposição ao sol ainda na infância, mas o câncer costuma aparecer só na vida adulta, 20 ou 30 anos depois. Segundo Gladys, 90% dos casos têm cura, desde que a doença seja detectada precocemente.

Bronzeamento

O bronzeamento artificial, usado como preparativo para a temporada de praia, preocupa a Sociedade Brasileira de Dermatologia, já que os raios ultravioletas emitidos pelas lâmpadas deste tipo de bronzeamento são semelhantes aos do sol, aumentando o risco do desenvolvi-

to do câncer de pele.

Estima-se que 25% de todos os tipos de câncer são de pele. As pessoas de cutis e olhos claros, cabelos loiros ou ruivos e que trabalham excessivamente em contato com o sol são mais propensas a desenvolverem a doença. O câncer de pele pode ser de três tipos: o carcinoma basocelular, o mais comum, pode causar deformidades e é mais agressivo localmente. Não causa metástase (quando o câncer se espalha para outros órgãos do corpo); o carcinoma epidemóide é menos freqüente que o basocelular e pode causar metástase se a lesão não for diagnosticada precocemente. O mais temível é o melanoma, menos comum, mas causador de metástase.

ELIANE MACHADO

Repórter do Jornal de Brasília

SOL NA MEDIDA CERTA

- Sol demais faz mal e causa câncer de pele;
- Use protetor solar nas áreas mais expostas, como rosto, braços e pernas, mesmo em dias nublados;
- Evite se expor ao sol das 10h às 15h, quando os raios solares são mais intensos;
- Usar protetor solar (fator 15, no mínimo), chapéus ou viseiras, óculos escuros e camisetas de algodão;
- Caso note o aparecimento de manchas ou caroços que mudem de cor, tamanho, textura e tenham contornos irregulares, procure um especialista imediatamente;
- Prevenir ainda é o melhor remédio. Noventa por cento dos casos de câncer de pele têm cura, desde que diagnosticados a tempo.